

08/03/2019

Grande Imprensa

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Mais mulheres na ciência: um desafio de todos nós](#)

[Respeito às mulheres passa pela educação](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Novato na Assembleia supera pobreza e diz que escolas de SP têm professores bêbados](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[2022, design fiction](#)

Imprensa Estadual

O POPULAR - GO

[Maria Zaira Turchi vê aplicação do conhecimento na vida prática como fundamental para aprendizado](#)

ESTADO DE MINAS - MG

[Estímulo em região cerebral ameniza sintomas de Parkinson](#)

Agências de notícias e sites

UFMG

[Capes oferece treinamento on-line para utilização do Portal de Periódicos](#)

G1

[Secretaria abre processo seletivo para contratação de professores em Rio Preto](#)

[Aulas de escolas municipais em Minas Gerais são adiadas por falta de recursos financeiros](#)

Agências de notícias e sites

AGORA MS

[Último dia de inscrições para ingresso em mestrado profissional oferecido pelo IFMS](#)

BLOG DA BIBLIOTECA

[CAPES formaliza obrigatoriedade de citação em trabalhos produzidos com seu apoio](#)

CONESULNEWS

[Último dia de inscrições para ingresso em mestrado profissional oferecido pelo IFMS](#)

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

[Novo curso de Mestrado Acadêmico em Letras da URCA](#)

IDEST

[Último dia de inscrições para ingresso em mestrado profissional oferecido pelo IFMS](#)

TRIBUNA

[Último dia de inscrições para ingresso em mestrado profissional oferecido pelo IFMS](#)

TRT6

[Procuradoria do Trabalho da 15ª Região lança revista jurídica](#)

UFSC

[Hospital Universitário da UFSC inaugura unidade de Neurofisiologia](#)

G1

[Educação a Distância UDC garante flexibilidade e qualidade de ensino](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Inscrições para lista de espera do ProUni 2019 estão abertas](#)

Imprensa Estadual

AMAZONAS EM TEMPO

[Doutorando da Ufam aprofunda pesquisa sobre música indígena](#)

CORREIO DO POVO - RS

[Lava Jato na Educação](#)

DIÁRIO DE CUIABÁ - MT

[Pedido do MEC não será aplicado em MT](#)

O POPULAR - GO

[Falta de critérios gera insegurança em cotas na UFG](#)

Agências de notícias e sites

BRASÍLIA WEB

[Programa estimula rede de pesquisa internacional](#)

DE OLHA NA CIDADE

[Processo Seletivo é retificado pela UEFS](#)

ENFOQUE MS

[Encerra hoje prazo de inscrições nas 24 vagas do mestrado no IFMS](#)

FAPEG

[Programa estimula rede de pesquisa internacional](#)

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

[Novo curso de Mestrado Acadêmico em Letras da URCA](#)

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

[Prazo do Coleta termina nesta sexta-feira](#)

[Mudanças na ficha de avaliação valorizam qualidade dos programas](#)

AGÊNCIA CÂMARA

[Proposta distribui salário-educação com base em matrículas](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Governo Bolsonaro dá nova cara a velhas polêmicas das gestões petistas](#)

G1

[Sede da Secretaria de Educação do DF é interditada por não ter condições mínimas de segurança](#)

[Aplicativo desenvolvido em Ribeirão Preto para crianças com Down analisa e corrige a fala](#)

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

[Ministérios da Educação e da Justiça dão andamento a protocolo contra corrupção](#)

[Fundaj e FNDE atuam juntos pela Educação no Norte e no Nordeste](#)

TERRA

[Governo Bolsonaro dá nova cara a velhas polêmicas das gestões petistas](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF - OPINIÃO

Mais mulheres na ciência: um desafio de todos nós

» Márcia Abrahão

Reitora da Universidade de Brasília

A presença de mulheres na academia tem sido crescente. A título de exemplo, na Universidade de Brasília (UnB), somos maioria entre os estudantes de graduação, mestrado, doutorado e na residência médica. Também temos mais mulheres como técnicas administrativas. Só perdemos numericamente entre os docentes: há 241 professores homens a mais do que o quantitativo de professoras.

Os dados nacionais a respeito da participação feminina em publicações científicas também são animadores. Segundo um relatório de 2017 da editora científica Elsevier, o Brasil é um exemplo da emergência da produção científica e intelectual de mulheres. Entre os anos de 1995 e 2015, elas passaram a assinar metade dos artigos científicos produzidos no país. Trata-se de um avanço considerável, uma vez que, no período

anteriormente analisado (1996 a 2000), eram responsáveis por 38% das publicações.

Mesmo com esses resultados, ainda há uma série de desafios a serem superados, principalmente no que diz respeito à representação feminina em degraus mais altos da carreira. Dos 15.161 pesquisadores brasileiros que recebem a bolsa de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – paga aos cientistas que mais se destacam em suas áreas — 5.388 são mulheres (35,5% do total). Somos poucas também entre os pesquisadores seniores do órgão (que representam o mais alto grau na hierarquia): 42 de 161. Há áreas — como engenharias, ciências agrárias e linguística — sem nenhuma mulher como pesquisadora sênior.

Outro problema é a baixa presença de mulheres em cargos de gestão acadêmica. Das 68 universidades públicas federais, apenas 19 (28%) têm reitoras. Na UnB — embora eu seja a primeira reitora e cinco dos oito decanatos sejam geridos por mulheres —, o desequilíbrio aparece na chefia das unidades acadêmicas. Dos 25 institutos e faculdades, apenas seis são liderados por docentes do sexo feminino.

Parte das razões por trás desse quadro está relacionada aos papéis sociais de gênero e à falta de regulamentação para situações específicas, como a licença-maternidade. Embora os principais órgãos financiadores da ciência no Brasil prevejam mecanismos como o afastamento da pesquisadora ou a prorrogação do pagamento de bolsas após o nascimento de um bebê, o período significa uma pausa na produção científica. Conseqüentemente, muitas mulheres deixam de ter participação constante, em condições de igualdade em relação aos homens, em diversas seleções para bolsas e editais de financiamento, uma vez que o volume de artigos publicados conta pontos.

Costuma-se estabelecer, a partir desse momento, uma distância entre a nossa produção científica e a deles, por vezes com efeitos cumulativos que explicam por que cientistas do sexo masculino ainda são a maioria nos níveis mais altos da carreira. Políticas públicas que compreendam a maternidade como função social — exercida, inclusive, pelas cientistas — são necessárias para mudar esse quadro.

Não é somente isso, contudo, que trará efetiva equidade de gênero na ciência. É preciso também identificar e combater o preconceito contra mulheres enraizado cultural e institucionalmente — algo que não é exclusividade do Brasil. Nesse sentido, vale destacar um estudo publicado pela revista Nature, uma das mais importantes do meio científico, no ano passado, sobre a menor presença de mulheres no trabalho de revisão de artigos para os periódicos da União Geofísica Americana (AGU, na sigla em inglês).

Os autores analisaram dados relativos à idade e ao gênero dos revisores de artigos científicos entre os anos de 2012 e 2015, em todos os periódicos da AGU. O levantamento mostrou que as mulheres foram revisoras de conteúdo menos vezes do que o esperado, considerando o quantitativo total delas como membros da União, bem como o volume de suas publicações nas revistas da entidade. Os autores acreditam que resultados semelhantes apareceriam em outras organizações científicas e alertam que a revisão por pares é um importante mecanismo para o fortalecimento da atuação das jovens cientistas.

Além de reconhecer o problema e trabalhar em políticas e ações que promovam a equidade de gênero, é importante que todos nós encorajemos meninas e jovens a seguir

a carreira que desejarem. Esse é um desafio maior para cursos da área de Exatas, onde ainda somos poucas. Afinal, não há trabalho que não possa ser feito, e bem-feito, por uma mulher.

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - CIDADES

Respeito às mulheres passa pela educação

No Dia Internacional da Mulher, especialistas alertam para ações capazes de inspirar igualdade de gênero e ampliar a rede de proteção ao sexo feminino. Parte do trabalho deve começar pelas escolas, com o fortalecimento da identidade das meninas

Celebrado há cerca de 100 anos, o Dia Internacional da Mulher é mais uma oportunidade, entre outras 364, para chamar atenção ao que ainda precisa mudar na sociedade quanto a temas como desigualdade de gênero, equidade de direitos, machismo e violência contra as mulheres. Especialistas reforçam que a saída começa pela educação, ensinando, desde cedo, crianças e adolescentes a respeitá-las. A conscientização, no entanto, não envolve apenas os mais novos e as instituições de ensino, mas também o próprio ambiente familiar e social e o governo.

Professora da Secretaria de Educação há 28 anos e autora do projeto Mulheres Inspiradoras, a educadora Gina Vieira considera que a contribuição das instituições de ensino ocorre por meio do fortalecimento da identidade das alunas, da discussão de gênero e do combate a práticas sexistas. “Além de pensar a própria cultura de assédio contra meninas e de uma maior inserção delas nas áreas de tecnologia e exatas, a escola precisa abrir espaço para inserir questões de gênero no currículo”, defende.

Para Gina, desconstruir a cultura do machismo da sociedade envolve, em primeiro lugar, admitir que todos, em alguma medida, têm alguma referência preconceituosa em ações ou falas. Outro ponto inclui lançar um olhar crítico para tudo o que acontece ao redor e tomar coragem de contestar o que está enraizado. “Em que medida os pais poupam os meninos e impõem tarefas domésticas para as meninas? Em que grau a escola é sexista quando oferece o uso da quadra de esportes aos alunos e não permite a mesma proporção para as alunas? Por que se exige mais maturidade das meninas em vez dos meninos?”, questiona.

Além disso, segundo a professora Gina, toda vez em que essas ações são combatidas, os meninos também são favorecidos. “Eles precisam da oportunidade de crescer sem as limitações impostas pelo machismo. Ao passo que meninos são representados como fortes, poderosos e inteligentes, meninas, com 7 anos, se identificam como inferiores, frágeis e incapazes em relação a eles”, lamenta.

Apesar dos percalços, a professora do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília (UnB) Lia Zanotta Machado enxerga avanços. “Nas últimas décadas, mulheres de todas as classes sociais têm apresentado mais noções de direitos e autonomia, por exemplo. A mudança ocorreu em grande parte da sociedade brasileira, mas ainda não conseguimos, na mesma proporção, o respeito dos homens para com elas”, analisa a especialista.

A antropóloga explica que, na maior parte dos casos, homens acreditam que precisam resolver quaisquer conflitos enfrentados em casa, na rua ou no trabalho com ações de controle, poder ou posse. Diante disso, Lia acrescenta que é ilusão defender que

assuntos relacionados a gênero e sexualidade sejam discutidos apenas em ambiente familiar. “A maior parte dos casos de assédio e importunação sexuais, principalmente contra crianças, é em ambiente doméstico, entre conhecidos. Precisamos de uma educação pública em que permitam que você se veja como igual para não se perceber sempre como alguém inferior e controlável”, ressalta.

Sancionada há 12 anos, a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) garante proteção às mulheres e prevê rigor nas punições para crimes domésticos. A violência, nesses casos, envolve qualquer ação ou omissão baseada no gênero e que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial às vítimas. O nome da norma foi escolhido em homenagem à farmacêutica Maria da Penha Maia Fernandes, vítima de duas tentativas de assassinato pelo marido, o professor colombiano Marco Antonio Heredia Viveros, em 1983.

Punição

Em Planaltina, a família de Juciene Martins de Godoy, 55 anos, chora a morte da irmã, Jusselia Martins de Godoy, 50, há quase um ano. Em abril de 2018, a advogada e contadora foi assassinada pelo ex-marido Evandro Alves de Faria, 56, com quem viveu por 20 anos e estava separada havia oito meses. Jusselia pediu medida protetiva após a separação e, seis meses antes de morrer, contratou segurança particular com medo do ex-companheiro.

Depois do crime, a família assumiu o escritório deixado pela vítima. “A gente luta todos os dias contra uma dor imensa. É um esforço muito grande para não cairmos em depressão”, conta Juciene. Ela lembra que a postura reservada do cunhado nunca levantou suspeitas. “As pessoas acham que, para acontecer esse tipo de coisa, a mulher tem de sofrer algum tipo de violência, mas nunca houve agressão. Ele era muito calado, na dele, e as mulheres precisam ficar em alerta para isso”, aconselha a auxiliar de contabilidade.

O casal deixou um filho de 22 anos. Do primeiro relacionamento, Jusselia também teve uma filha. A jovem morreu em 2014, aos 27 anos, vítima de um infarto. No dia em que Jusselia teve a morte cerebral decretada, em 9 de abril de 2018, a jovem fazia 31 anos. “A minha irmã foi muito batalhadora em tudo o que fez e, infelizmente, não teve a chance de viver mais. O que a gente mais vê, hoje, é assassinato de mulheres de todas as classes e níveis sociais”, lamenta.

Numeráveis

Crimes contra as mulheres 2018* 2019* Variação

Estupro - 117 - 75 - -35,8%

Feminicídio - 5 - 4 - -20%

Tentativa de feminicídio - 13 - 16 - 23%

Violência doméstica - 2.461 - 2.455 - -0,24%

* Dados referentes a janeiro e fevereiro

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PODER

Novato na Assembleia supera pobreza e diz que escolas de SP têm professores bêbados

Eleito com 183 mil votos, Daniel José é candidato do partido Novo à presidência da Casa

São José do Rio Preto

Filho de um contínuo e de uma diarista, o mais novo entre 11 irmãos de uma família pobre, Daniel José dinamitou as estatísticas.

Ele saiu da periferia de Bragança Paulista (SP), foi cursar economia no Insper (Instituto de Ensino e Pesquisa), em São Paulo, e fez mestrado em relações internacionais pela Universidade de Yale, nos Estados Unidos, além de um intercâmbio na Suíça e uma temporada de nove meses na Jordânia como voluntário em uma ONG que acolhe sírios refugiados de guerra. Uma guinada de vida graças à educação.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/03/novato-na-assembleia-supera-pobreza-e-diz-que-escolas-de-sp-tem-professores-bebados.shtml>

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - OPINIÃO

2022, design fiction

Infelizmente, os progressos na educação e saúde, áreas tão fundamentais, continuam aquém do desejável. Na educação, em especial, a falta de foco nos meses iniciais do governo, nos quais o MEC se envolveu em inúteis polêmicas envolvendo doutrinação ideológica em todos os níveis de ensino, prejudicou bastante o desempenho. Vale ressaltar, contudo, uma mudança bastante relevante, não só para o financiamento das universidades públicas, mas sobretudo para a diminuição da desigualdade, que é a introdução do princípio de ensino universitário gratuito apenas para quem não tem condições de pagar.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/opiniaio/6150441/2022-design-fiction#impresso528172>

topo ↕

O POPULAR - GO - CIDADES

Maria Zaira Turchi vê aplicação do conhecimento na vida prática como fundamental para aprendizado

“Nunca tivemos uma mulher à frente do CNPq, nunca tivemos uma mulher à frente da **Capes**. Acho que precisamos avançar nessa questão de a mulher assumir cargos de gestão de setores da ciência brasileira.” Poucas pessoas teriam mais autoridade para fazer essa crítica do que Maria Zaira Turchi, que até dezembro passado presidia a Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás (Fapeg). Ainda exercendo o comando do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa, Zaira lidou com a principal entidade científica goiana e afirma que aprendeu muito.

Filha de professores – Celenita e Egidio Turchi –, a curiosidade por novos conhecimentos sempre foi uma constante na vida de Zaira. “Meu pai dizia que tinha orgulho de ter em casa cinco doutoras, minha mãe e quatro filhas. Minha mãe foi uma das primeiras mulheres de Goiás a defender um doutorado”, orgulha-se. E dela vieram alguns exemplos. “Quando éramos crianças e tínhamos alguma dúvida na escola, perguntávamos à mamãe. Ela nunca dava uma resposta imediata e sim dizia: ‘Vamos

pesquisar'. Hoje vejo como isso foi importante. É o método da curiosidade.”

Uma curiosidade que Zaira vê como fundamental para gerar conhecimento. “Isso é fundamental para a melhoria da vida das pessoas. É aplicar o que se pesquisa na vida prática.” Foi com essa filosofia que a ex-professora da Faculdade de Letras da UFG – instituição que seu pai ajudou a criar – e autoridade respeitada em estudos do imaginário, de literatura (adulta e infantojuvenil) e sobre autores como Guimarães Rosa e Ferreira Gullar, implementou na Fapeg. “Venho das humanidades e percebi que as pesquisas em todas as áreas precisam ser interdisciplinares, com várias dimensões.”

Ela acaba de assumir a diretoria do Departamento de Infraestrutura de Pesquisa e Formação em Ciência do Ministério da Educação, onde vai liderar o projeto Ciência na Escola. “Vamos trabalhar com as escolas públicas do ensino básico.” É a vocação da docência falando alto. “Ser professor está no DNA”, brinca. Em sua passagem de oito anos pela direção da Fapeg, Zaira percebeu o quanto essas vocações têm hoje mais chances de se mostrarem em projetos, parcerias nacionais e internacionais e ideias encabeçadas por mulheres. E aí se lembra de sua mãe, uma pioneira.

“Quando minha mãe foi estudar na Itália em seu doutorado, ela tinha quatro filhas. Ela levou as duas mais novas e meu pai ficou aqui com as duas mais velhas. Quando eu fiz meu doutorado, levei meus dois filhos para Porto Alegre e quando fui para a França fazer parte dos estudos, meu marido ficou aqui com eles.” Para Zaira, mestrandas e doutorandas deveriam ter mais apoio nesse sentido. “As políticas públicas nessa área, como mais opções de creches, por exemplo, ainda precisam avançar. Mas isso não acontece espontaneamente. Precisamos criar as condições para isso.”

MARIA ZAIRA TURCHI

Formação: Letras Modernas (Inglês)

Mestrado: Letras e Linguística (UFG) / Doutorado: Letras (PUC-RS)

Atuação: Professora da UFG, ex-presidente da Fapeg, Diretora do Departamento de Infraestrutura de Pesquisa e Formação em Ciência do Ministério da Educação

Áreas que pesquisa: Literatura, Leitura, Imaginário

topo ↕

ESTADO DE MINAS - MG - CIÊNCIA

Estímulo em região cerebral ameniza sintomas de Parkinson

Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFMG conseguiu identificar que a estimulação de um subgrupo de neurônios localizados na superfície do cérebro, na região do córtex motor secundário, leva à melhora de sintomas da doença de Parkinson. A descoberta é o primeiro passo para o tratamento mais eficaz da doença, no qual é possível obter ganhos na função motora e cognitiva, o que nenhum outro procedimento é capaz. O estudo foi publicado na revista *Journal of Neuroscience*, periódico da Sociedade Americana de Neurociência.

Os testes foram feitos em camundongos com a doença, que tiveram áreas específicas do cérebro estimuladas por meio da técnica chamada optogenética. Atualmente, existem dois métodos principais para tratar a doença de Parkinson: por meio de medicamentos ou procedimento cirúrgico. O tratamento medicamentoso, no entanto, deixa de fazer efeito após alguns anos de uso.

A alternativa para alguns pacientes que não têm melhora com o medicamento é a

realização de procedimento cirúrgico, que emprega a estimulação elétrica para corrigir as áreas cerebrais com atividade alterada. No entanto, o procedimento cirúrgico utilizado atualmente é de alto risco, por ser necessário implantar eletrodos em áreas profundas do cérebro afetadas pela doença. Além disso, o emprego de corrente elétrica não consegue direcionar os estímulos para células específicas, fazendo com que todas as células que estiverem próximas ao implante sejam perturbadas, mesmo as saudáveis.

POTENCIAL

Por isso, o objetivo da pesquisa foi investigar o potencial terapêutico da estimulação em regiões superficiais do cérebro, desde que elas se conectassem com as áreas profundas disfuncionais. “Descobrimos que a manipulação da atividade de áreas superficiais é suficiente para levar à melhora. Essa observação indica que, futuramente, o procedimento cirúrgico possa ser simplificado, diminuindo os riscos e d correntes da manipulação de áreas profundas do cérebro. Além disso, nossa técnica só afeta o tipo de neurônio envolvido na doença”, explica o biomédico e neurocientista Luiz Alexandre Viana Magno, pós-doutorando do programa de pós-graduação em medicina molecular da Faculdade de Medicina da UFMG. Ele ressalta que a pesquisa é um ponto de partida para outros estudos. “Pode ser que a gente consiga encontrar outras áreas cerebrais, também localizadas na superfície do cérebro, que, quando estimuladas, causem benefícios terapêuticos ainda maiores do que aqueles que observamos. É como fazer mineração. Uma vez você acha uma pepita de ouro e fica muito feliz. Mas, algum dia, você pode encontrar uma ainda maior”, conclui.

topo 

UFMG - NOTÍCIAS

Capex oferece treinamento on-line para utilização do Portal de Periódicos

A comunidade acadêmica que utiliza o Portal de Periódicos da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** tem à disposição, gratuitamente, o treinamento on-line para uso das ferramentas oferecidas. O objetivo é ampliar o número de usuários capacitados e atender a demanda de pesquisadores que buscam atualização em sua rotina de estudos.

A capacitação é ofertada em turnos diferentes e oferecida por área do conhecimento. É destinada as pessoas que desejem utilizar ou aprimorar o uso do Portal de Periódicos. Além de aprender sobre os tipos de busca e outros serviços disponíveis, os participantes assistem aos treinamentos ministrados por representantes das editoras e sociedades científicas com as quais a **Capex** assina os conteúdos.

A agenda de capacitação deste ano terá início na próxima segunda-feira, dia 11. As inscrições para as turmas de março, abril, maio, junho e julho estão abertas, o cronograma do segundo semestre será aberto em maio. Para se inscrever, o interessado deve fazer login em Meu espaço, entrar na área Treinamentos para visualizar as turmas disponíveis e escolher a de seu interesse. Mais informações podem ser solicitadas pelo e-mail treinamento.periodicos@capex.gov.br.

Educação básica

Há treinamentos específicos destinado a docentes, estudantes e profissionais dedicados à educação básica. A capacitação ocorre às segundas e quartas-feiras, das 14h às 17h. Além do módulo sobre o Portal de Periódicos, o treinamento da educação básica selecionou cinco conteúdos que oferecem apoio substancial para pesquisas e construção de planos de aula. As bases selecionadas são Britannica Escola, Ciência Hoje, National

Também serão ofertados treinamentos especiais sobre relevância da revisão por pares, diálogo dentro das publicações, dicas sobre congressos científicos, como publicar livros em editoras internacionais, como publicar estudos de caso, resumo estruturado e pontos ressaltados pelos editores em um artigo científico, entre outros assuntos.

Com Portal de Periódicos da **Capes**

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Secretaria abre processo seletivo para contratação de professores em Rio Preto Professores contratados em caráter temporário terão jornada semanal de 35h e salário mensal de R\$ 2.519,00. As inscrições têm o custo de R\$ 64,50.

A Secretaria de Educação de São José do Rio Preto (SP) vai abrir na segunda-feira (11) um processo seletivo para contratação de professores para a educação básica. O edital foi publicado no sábado (2) no Diário Oficial do Município e pode ser conferido aqui.

As inscrições poderão ser feitas até as 23h59 do dia 18 deste mês e a primeira fase, composta por prova objetiva, está prevista para o dia 7 de abril. O processo será organizado pela Vunesp e as inscrições devem ser feitas pelo site da instituição.

O processo seletivo é destinado a cadastro de reserva. As contratações temporárias serão realizadas em casos específicos, como a cobertura de professores afastados por qualquer motivo ou para atividades de projetos da Secretaria de Educação.

Os professores contratados em caráter temporário terão jornada semanal de 35h e salário mensal de R\$ 2.519,00. As inscrições têm o custo de R\$ 64,50.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Aulas de escolas municipais em Minas Gerais são adiadas por falta de recursos financeiros

Quantia utilizada para pagar os salários dos servidores da educação diminuiu.

As aulas para muitas escolas municipais de Minas Gerais foram adiadas e devem começar nesta segunda-feira (11). A quantia utilizada para pagar os salários dos servidores da educação diminuiu e várias cidades foram afetadas.

O recurso destinado as prefeituras para a educação vem do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). Em janeiro de 2018, A Secretaria Municipal de Educação de Pedro Leopoldo, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, recebeu quase R\$3 milhões desse fundo, mas em 2019 o valor caiu para R\$2,7 milhões.

“Eu consegui equilibrar muito bem a folha de pagamento até o mês de setembro de 2018. O mês de outubro eu já precisei da ajuda da prefeitura, dos recursos próprios da prefeitura para assumir e honrar com o compromisso do pagamento dos meus servidores. Não consegui pagar o mês de outubro, nem de dezembro e nem o 13º salário, esse pagamento foi feito com recurso próprio do município”, explicou Denise Botelho, secretária de educação.

Em São José da Lapa, também na Região Metropolitana, as oitos escolas municipais

também tiveram as aulas adiadas. De acordo com a Secretaria Municipal de Educação, as aulas que foram partidas serão repostas durante 11 sábados ao longo do ano.

Segundo o prefeito, a falta de repasses do Fundeb afetou os cofres da prefeitura que fechou o ano negativo. Ele ainda afirmou que, com o adiamento das aulas, a prefeitura pôde economizar cerca de R\$850 mil.

Em nota, o Governo de Minas informou que os repasses do Fundeb de 2019 estão em dia. Quanto aos valores não repassados pelo antigo governo, a Secretaria de Fazenda disse que está sendo elaborado um acordo entre a atual gestão e a Associação Mineira de Municípios. Neste acordo, mediado pelo Tribunal de Justiça, será definido um cronograma para os repasses.

AGORA MS - TEMPO REAL

Último dia de inscrições para ingresso em mestrado profissional oferecido pelo IFMS

Curso é oferecido em Campo Grande. São ofertadas 24 vagas, divididas entre servidores da Rede Federal e público externo

Terminam nesta quinta-feira, 7, as inscrições para o Exame Nacional de Acesso ao mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). O curso é oferecido pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), em Campo Grande.

São oferecidas 24 vagas, das quais metade é para servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Os outros 50% se destinam ao público externo, sendo uma reservada para candidato com deficiência, comprovada por meio de laudo médico, e duas para candidatos pretos, pardos ou indígenas.

Podem concorrer às vagas portadores de diploma de curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC). Todas as normas do processo seletivo constam no edital de abertura.

Os interessados devem se inscrever na Página do ProfEPT. A taxa de inscrição é de R\$ 70,00 e pode ser paga até esta sexta-feira, 8. A lista de candidatos que obtiveram isenção da taxa de inscrição foi divulgada.

O início das aulas está previsto para o segundo semestre letivo deste ano. Os encontros ocorrerão sempre às segundas-feiras, no período da manhã, tarde e noite, caso seja necessário.

Seleção – Será feita por meio de prova objetiva a ser aplicada no dia 5 de maio.

O candidato deverá responder 50 questões de múltipla escolha, acerca das Bases Conceituais e Históricas da Educação Profissional e Tecnológica, Metodologias de Pesquisa e Teorias e Práticas de Ensino e Aprendizagem, conforme a bibliografia disponibilizada.

A previsão é que o gabarito preliminar seja divulgado um dia após a prova, e o resultado final no dia 17 de junho.

ProfEPT – O mestrado tem como objetivo proporcionar formação em educação

profissional e tecnológica para a produção de conhecimento e desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado.

As linhas de pesquisa do mestrado são: “Práticas educativas em educação profissional e tecnológica” e “Gestão e organização do espaço pedagógico em educação profissional e tecnológica”. A descrição e abrangência de cada uma podem ser consultadas na Página do ProfEPT.

A entrega de um produto educacional em educação profissional e tecnológica, conforme definição da área de Ensino da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, é obrigatória para a conclusão do mestrado.

Mais informações podem ser obtidas na página do Mestrado Profissional do Campus Campo Grande. Em caso de dúvidas, o contato com a coordenação do curso no IFMS deve ser feito pelo e-mail profep@ifms.edu.br.

topo ↕

BLOG DA BIBLIOTECA - TEMPO REAL

CAPES formaliza obrigatoriedade de citação em trabalhos produzidos com seu apoio

Divulgamos para conhecimento e para reforçarmos a importância do cumprimento do disposto na Portaria nº 206/2018 - **CAPES**, da qual deverão tomar ciência todos os bolsistas e demais membros dos Programas de Pós-graduação que recebam ou tenham recebido auxílio financeiro da **CAPES**, bem como todos os pesquisadores e pesquisadoras que têm apoio **Capes**, seja com bolsas diretas, para seus orientados/as e/ou auxílio-pesquisa e auxílio participação em eventos (incluindo o apoio do Proex/**Capes** e do Proap/**Capes**).

De acordo com a Portaria Nº 206, de 4 de setembro de 2018, “Os trabalhos produzidos ou publicados (artigos, dissertações, teses e quaisquer trabalhos produzidos ou publicados, em qualquer mídia, em quaisquer línguas) que decorram de atividades financiadas, integral ou parcialmente, pela **CAPES**, deverão, obrigatoriamente, fazer referência ao apoio recebido”.

De acordo com o Art. 3º da portaria, deverão ser usadas as seguintes expressões, no idioma do trabalho:

- Para artigos em português: “O presente trabalho foi realizado com apoio da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)** - Código de Financiamento 001”
- Para artigos em inglês: “This study was financed in part by the **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES)** - Finance Code 001”

Ainda segundo a mencionada Portaria, “A falha em obedecer esta norma implicará em mudanças eventuais nos apoios da **CAPES** para as instituições e pesquisadores envolvidos, a partir de 2020”. Em outras palavras, como informado pela **Capes**, os Programas de Pós-graduação e pesquisadores/as que não citarem apoio **Capes** em suas publicações correm o risco de terem financiamentos diminuídos nos próximos anos.

topo ↕

CONESULNEWS - TEMPO REAL

Último dia de inscrições para ingresso em mestrado profissional oferecido pelo IFMS

Terminam nesta quinta-feira (7/3), as inscrições para o Exame Nacional de Acesso ao mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). O curso é oferecido pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), em Campo Grande.

São oferecidas 24 vagas, das quais metade é para servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Os outros 50% se destinam ao público externo, sendo uma reservada para candidato com deficiência, comprovada por meio de laudo médico, e duas para candidatos pretos, pardos ou indígenas.

Podem concorrer às vagas portadores de diploma de curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC). Todas as normas do processo seletivo constam no edital de abertura.

Os interessados devem se inscrever na Página do ProfEPT. A taxa de inscrição é de R\$ 70 e pode ser paga até esta sexta-feira, 8. A lista de candidatos que obtiveram isenção da taxa de inscrição foi divulgada.

O início das aulas está previsto para o segundo semestre letivo deste ano. Os encontros ocorrerão sempre às segundas-feiras, no período da manhã, tarde e noite, caso seja necessário.

Seleção

Será feita por meio de prova objetiva a ser aplicada no dia 5 de maio.

O candidato deverá responder 50 questões de múltipla escolha, acerca das Bases Conceituais e Históricas da Educação Profissional e Tecnológica, Metodologias de Pesquisa e Teorias e Práticas de Ensino e Aprendizagem, conforme a bibliografia disponibilizada.

A previsão é que o gabarito preliminar seja divulgado um dia após a prova, e o resultado final no dia 17 de junho.

ProfEPT

O mestrado tem como objetivo proporcionar formação em educação profissional e tecnológica para a produção de conhecimento e desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado.

As linhas de pesquisa do mestrado são: "Práticas educativas em educação profissional e tecnológica" e "Gestão e organização do espaço pedagógico em educação profissional e tecnológica". A descrição e abrangência de cada uma podem ser consultadas na Página do ProfEPT.

A entrega de um produto educacional em educação profissional e tecnológica, conforme definição da área de Ensino da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível**

Superior (Capes), é obrigatória para a conclusão do mestrado.

Mais informações podem ser obtidas na página do Mestrado Profissional do Campus Campo Grande. Em caso de dúvidas, o contato com a coordenação do curso no IFMS deve ser feito pelo e-mail profep@ifms.edu.br.

topo ↕

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ - NOTÍCIAS

Novo curso de Mestrado Acadêmico em Letras da URCA

A Universidade Regional do Cariri (URCA) comemora a aprovação de mais um mestrado acadêmico, público e gratuito. O Mestrado em Letras, aprovado nesta sexta-feira (01/03), na 183ª reunião, pelo Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES), da **CAPES**.

O novo mestrado da URCA é coordenado pelo professor Dr. Edson Soares Martins, e conta com o colegiado composto pelos professores Dra. Cláudia Rejanne Pinheiro Grangeiro, Dr. Francisco de Freitas Leite, Dr. Newton de Castro Pontes e Dr. Raul Azevedo de Andrade Ferreira, pertencentes ao Departamento de Línguas e Literatura. Além das docentes Dra. Maria Elias Soares, Dra. Maria Margarete Fernandes de Sousa e Dra. Sandra Maia Farias Vasconcelos, da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O Programa de Pós-Graduação em Letras da URCA articula-se em torno de uma área de concentração, Linguagem e cultura e duas linhas de pesquisa, Língua, discurso e identidades e Poéticas da palavra, cultura e sociedade. Com relação à estrutura curricular, são 17 disciplinas, dessas, 02 são obrigatórias, destinadas ao estudo de fundamentos teóricos em Linguística e Literatura, e 15 eletivas, relacionadas à linguagem e sua relação com os aspectos culturais, históricos, sociais e identitários.

O parecer do CTC-ES da **CAPES** detalha, ainda, que, na visita feita à URCA, em reunião com os docentes, se confirmou a avaliação positiva, como foram examinados produtos bibliográficos de qualidade dos docentes e de seus Grupos e Núcleos de estudos. As pesquisas individuais e os projetos em conjunto, com publicação de livros e material audiovisual, relacionam-se diretamente com as duas linhas de pesquisa indicadas no projeto de criação do PPG. Os docentes vêm realizando grande esforço para dar visibilidade ao grupo e ao trabalho desenvolvido na URCA.

Também se realçou o comprometimento da URCA, através da Administração Superior, e da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), que demonstraram com documentos assinados e projetos em execução, os apoios financeiro, administrativo e de infraestrutura, destinados ao curso novo.

O colegiado do PPGL-URCA já planeja sua primeira reunião, ainda na primeira quinzena de março, para encaminhamentos das providências necessárias à elaboração do Edital de Seleção para a primeira turma do mestrado, que deve ser iniciada em 2019, com 16 vagas.

topo ↕

IDEST - TEMPO REAL

Último dia de inscrições para ingresso em mestrado profissional oferecido pelo IFMS

Curso é oferecido em Campo Grande. São ofertadas 24 vagas, divididas entre servidores da Rede Federal e público externo.

Terminam nesta quinta-feira (07), as inscrições para o Exame Nacional de Acesso ao mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). O curso é oferecido pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), em Campo Grande.

São oferecidas 24 vagas, das quais metade é para servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Os outros 50% se destinam ao público externo, sendo uma reservada para candidato com deficiência, comprovada por meio de laudo médico, e duas para candidatos pretos, pardos ou indígenas.

Podem concorrer às vagas portadores de diploma de curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC). Todas as normas do processo seletivo constam no edital de abertura.

Os interessados devem se inscrever na Página do ProfEPT. A taxa de inscrição é de R\$ 70,00 e pode ser paga até esta sexta-feira, 8. A lista de candidatos que obtiveram isenção da taxa de inscrição foi divulgada.

O início das aulas está previsto para o segundo semestre letivo deste ano. Os encontros ocorrerão sempre às segundas-feiras, no período da manhã, tarde e noite, caso seja necessário.

Seleção – Será feita por meio de prova objetiva a ser aplicada no dia 5 de maio.

O candidato deverá responder 50 questões de múltipla escolha, acerca das Bases Conceituais e Históricas da Educação Profissional e Tecnológica, Metodologias de Pesquisa e Teorias e Práticas de Ensino e Aprendizagem, conforme a bibliografia disponibilizada.

A previsão é que o gabarito preliminar seja divulgado um dia após a prova, e o resultado final no dia 17 de junho.

ProfEPT – O mestrado tem como objetivo proporcionar formação em educação profissional e tecnológica para a produção de conhecimento e desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado.

As linhas de pesquisa do mestrado são: "Práticas educativas em educação profissional e tecnológica" e "Gestão e organização do espaço pedagógico em educação profissional e tecnológica". A descrição e abrangência de cada uma podem ser consultadas na Página do ProfEPT.

A entrega de um produto educacional em educação profissional e tecnológica, conforme definição da área de Ensino da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, é obrigatória para a conclusão do mestrado.

Mais informações podem ser obtidas na página do Mestrado Profissional do Campus Campo Grande. Em caso de dúvidas, o contato com a coordenação do curso no IFMS deve ser feito pelo e-mail profept@ifms.edu.br.

topo ↗

TRIBUNA - TEMPO REAL

Último dia de inscrições para ingresso em mestrado profissional oferecido pelo IFMS

Curso é oferecido em Campo Grande. São ofertadas 24 vagas, divididas entre servidores da Rede Federal e público externo.

Terminam nesta quinta-feira, 7, as inscrições para o Exame Nacional de Acesso ao mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). O curso é oferecido pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), em Campo Grande.

São oferecidas 24 vagas, das quais metade é para servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Os outros 50% se destinam ao público externo, sendo uma reservada para candidato com deficiência, comprovada por meio de laudo médico, e duas para candidatas pretos, pardos ou indígenas.

Podem concorrer às vagas portadores de diploma de curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC). Todas as normas do processo seletivo constam no edital de abertura.

Os interessados devem se inscrever na Página do ProfEPT. A taxa de inscrição é de R\$ 70,00 e pode ser paga até esta sexta-feira, 8. A lista de candidatos que obtiveram isenção da taxa de inscrição foi divulgada.

O início das aulas está previsto para o segundo semestre letivo deste ano. Os encontros ocorrerão sempre às segundas-feiras, no período da manhã, tarde e noite, caso seja necessário.

Seleção – Será feita por meio de prova objetiva a ser aplicada no dia 5 de maio.

O candidato deverá responder 50 questões de múltipla escolha, acerca das Bases Conceituais e Históricas da Educação Profissional e Tecnológica, Metodologias de Pesquisa e Teorias e Práticas de Ensino e Aprendizagem, conforme a bibliografia disponibilizada.

A previsão é que o gabarito preliminar seja divulgado um dia após a prova, e o resultado final no dia 17 de junho.

ProfEPT – O mestrado tem como objetivo proporcionar formação em educação profissional e tecnológica para a produção de conhecimento e desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado.

As linhas de pesquisa do mestrado são: “Práticas educativas em educação profissional e tecnológica” e “Gestão e organização do espaço pedagógico em educação profissional e tecnológica”. A descrição e abrangência de cada uma podem ser consultadas na Página do ProfEPT.

A entrega de um produto educacional em educação profissional e tecnológica, conforme definição da área de Ensino da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível**

Superior (Capes), é obrigatória para a conclusão do mestrado.

Mais informações podem ser obtidas na página do Mestrado Profissional do Campus Campo Grande. Em caso de dúvidas, o contato com a coordenação do curso no IFMS deve ser feito pelo e-mail profep@ifms.edu.br.

topo ↕

TRT6 - TEMPO REAL

Procuradoria do Trabalho da 15ª Região lança revista jurídica

A Procuradoria Regional do Trabalho da 15ª Região (Campinas) anuncia o lançamento da primeira edição da “Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano (RTDH)”. Na sua edição inaugural, a publicação reúne, além de um texto do exterior, oito artigos inéditos, produzidos por doutores e docentes participantes do Sistema Nacional de Pós-Graduação. A RTDH, que vai ter periodicidade semestral, atende aos rígidos critérios do sistema “Qualis”, adotado pelo Ministério da Educação/**Capes**.

O conteúdo da primeira edição da revista está disponível para download, e pode ser acessado no site: revistatdh.org (link externo). A equipe editorial da revista receberá trabalhos ao longo do ano, para avaliar a publicação em edições posteriores. O próximo número do periódico está previsto para junho de 2019.

topo ↕

UFSC - TEMPO REAL

Hospital Universitário da UFSC inaugura unidade de Neurofisiologia

O Hospital da Universidade Federal de Santa Catarina Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU/UFSC) inaugurou a unidade de Neurofisiologia, nesta quarta, dia 6 de março. A unidade oferecerá serviços inéditos em Santa Catarina por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), além de ampliar a capacidade de atendimento da instituição e a área de pesquisa no estado.

A Unidade de Neurofisiologia oferecerá exames de média e alta complexidade, com destaque para a videoeletroencefalografia (VideoEEG), procedimento de alta complexidade que até então não era realizado pelo SUS em Santa Catarina. Este exame atenderá a um público de, aproximadamente, 50 mil pacientes com epilepsia que podem passar por cirurgias.

Segundo a professora Katia Lin, chefe da Unidade de Neurologia, esta é uma área da Medicina que avalia o funcionamento da atividade elétrica do sistema nervoso, oferecendo suporte para o tratamento de pacientes com doenças neurológicas. No HU, a Unidade de Neurofisiologia vai servir como apoio diagnóstico para pacientes internados nas Clínicas Médicas I, II além daqueles atendidos no ambulatório, um total de 3840 pacientes por ano. “Até o momento estes pacientes tinham de ser encaminhados para outros estados somente para realizar estes exames”, acrescenta.

Além do atendimento aos pacientes, mais de 1,5 milhão de reais em equipamentos de última geração serão instalados no local, permitindo a realização de pesquisas de ponta na área de Neurologia através da rede de colaboração da equipe de Neurologia do HU/UFSC com pesquisadores nacionais e internacionais das áreas de Neurociências e Engenharia, financiados pela FINEP, CNPq, **CAPES** e FAPESC.

O HU inaugurou a unidade com uma homenagem ao professor Peter Wolf, uma das maiores autoridades mundiais no tratamento de epilepsia. “É com grande prazer que

participo desta inauguração, dada a relevância para a pesquisa”, explicou o cientista. Peter Wolf é um dos mais importantes pesquisadores na área de epileptologia do mundo, pioneiro e diretor por 20 anos do programa de cirurgia de epilepsia alemão, presidente por diversas vezes da Liga Internacional contra a Epilepsia e autor da classificação das crises e síndromes epiléticas.

A superintendente do HU, professora Maria de Lourdes Rovaris, agradeceu a presença do professor Peter Wolf e citou a participação de todas as gerências na solenidade de inauguração, destacou o papel dos professores Katia Lin e Roger Walz na concepção da unidade e fez questão de ressaltar a participação da equipe de infraestrutura hospitalar no empenho para a realização da obra e entrega da Unidade de Neurofisiologia.

Com a inauguração da Unidade de Neurofisiologia, o HU inicia o ano ampliando o leque de serviços oferecidos para os pacientes no Estado, seguindo uma série de serviços e setores que foram inaugurados no ano passado, quando foram investidos R\$ 3 milhões em reformas e adequações estruturais.

Também participaram da solenidade de inauguração o professor Sebastião Roberto Soares, pró-reitor de Pesquisa da UFSC e representante do reitor, o diretor do Centro de Ciências da Saúde da UFSC, Celso Spada, representantes das gerências e demais dirigentes do HU, chefias, professores, servidores técnico-administrativos e estudantes.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Educação a Distância UDC garante flexibilidade e qualidade de ensino

A UDC oferece mais de 26 cursos de Graduação, 20 cursos de Pós-Graduação e 26 cursos de Extensão, todos na modalidade de Educação a Distância

Educação a Distância UDC garante flexibilidade e qualidade de ensino
Educação a Distância UDC garante flexibilidade e qualidade de ensino
UDC

Com foco na qualidade e excelência do ensino superior e continuado, a UDC atende nos Polos presenciais em Foz do Iguaçu e Medianeira, e na nova unidade Faculdade Maringá:

Foz e Medianeira

26 cursos de Graduação
20 cursos de Pós-graduação
26 Cursos de Extensão
Unidade Faculdade Maringá

24 cursos de Graduação
20 cursos de Pós-graduação
26 Cursos de Extensão

A modalidade de Educação a Distância começou suas atividades no Centro Universitário UDC em 2013, mas antes disso, foram vários anos de trabalho envolvendo cerca de 100 pessoas no projeto de criação. “A tendência é que as fronteiras entre educação presencial e EaD cada vez mais percam demarcações rígidas. Para alcançar este propósito, realizamos muitos anos de pesquisa, investimos em uma equipe qualificada, modelo pedagógico e design educacional estimulante e currículo integrado

entre as disciplinas EaD e as necessidades dos cursos presenciais”, comenta a Reitora do Centro Universitário UDC Professora Rosicler Hauagge do Prado.

UDC EAD

A UDC traz diversas ferramentas que tornam as experiências na modalidade de Educação a Distância na Instituição, ainda mais enriquecedoras e sólidas:

Horários flexíveis

Fóruns nas disciplinas para debates das matérias

Valores acessíveis

Aulas que podem ser revistas quantas vezes forem necessárias

Biblioteca virtual

Atendimento de tutores qualificados

Não necessidade do deslocamento

Professores extremamente qualificados

Na EAD a construção do conhecimento se estabelece de forma que o aluno é o ator principal. Ele tem que realizar as tarefas e, acima de tudo ser disciplinado. Portanto, é uma ilusão pensar que o Curso de EAD é mais fácil do que o presencial.

O universitário UDC

O modelo de EaD prioriza a interação dos estudantes com toda a UDC, seja no Centro Universitário, UDC Medianeira ou na Unidade Faculdade Maringá.

Os alunos têm à sua disposição as estruturas físicas em Foz, Medianeira e Maringá, bem como, a estrutura de interação e de comunicação por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem. “Nós entendemos que ao entrar na universidade através de um ambiente virtual de aprendizagem o acadêmico precisa se sentir à vontade. O ambiente virtual é personalizado para que o aluno se sinta um estudante da UDC, ele não é um estudante de EaD, ele é um universitário da UDC. O diploma será homologado pelo Centro Universitário. O que muda é a forma que a instituição interage com ele”, explica o Pró-Reitor do Centro Universitário Professor Doutor Fábio Prado.

Quem é o aluno de Educação a Distância?

As pessoas procuram cada vez mais autonomia, e a autoaprendizagem é uma das características que mais se destaca no perfil desses indivíduos.

O profissional atual precisa ser versátil e estar sempre ligado a novas tendências aprimorando seu conhecimento em prol do seu trabalho e até mesmo da sua realização pessoal.

Aluno UDC - Leonardo Lucas

O aluno que opta pela EAD possui algumas características próprias que são necessárias para estimular a percepção e a cognição do mesmo com a finalidade de prender sua atenção por longos períodos de estudo. O aluno da EAD precisa ser pouco mais maduro e autônomo, e se dedicar integralmente as atividades.

Aluno UDC - Cristiane Ramos

Há algumas facilidades que podem ajudar, como a tecnologia usada, que no caso da UDC é bastante amigável e de utilização simplificada.

Isso mantém o interesse do estudante, motivando-o sempre. No caso dos nossos Cursos, além do ambiente da sala de aula virtual, os estudantes recebem mensagens lembrando os prazos e atividades.

Aluno UDC - Patricia Santos

Nota Máxima

O Ministério da Educação visitou o Centro Universitário UDC em 2018 e concedeu a nota global 5, NOTA MÁXIMA para a Instituição!

Isso inclui o EAD.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Inscrições para lista de espera do ProUni 2019 estão abertas

Começaram nesta quinta-feira (7) as inscrições para a lista de espera do ProUni (Programa Universidade para Todos), que oferece bolsas de estudo integrais e parciais em instituições de ensino superior privadas. Os candidatos devem confirmar interesse na bolsa no site do programa até esta sexta-feira (8).

A lista de espera será usada pelas instituições de ensino para oferecer as bolsas que ainda estiverem disponíveis. Elas terão acesso à classificação dos alunos por curso e turno de acordo com as notas deles na edição do ano passado do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

Os interessados devem entrar no site do programa e confirmar que têm interesse na bolsa. A lista de espera é única para cada curso e turno nas instituições participantes, que terão acesso à relação de candidatos no dia 11 de março.

Quem pode participar: para o curso correspondente à primeira opção do candidato, pode participar quem não foi pré-selecionado nas chamadas regulares ou não foi pré-selecionado na segunda opção de curso por não formação de turma. No caso de participação para a segunda opção de curso, pode se inscrever quem não foi pré-selecionado nas duas chamadas por causa das seguintes situações: não foi formada turma na primeira opção de curso ou não havia bolsas disponíveis na primeira opção. Também pode concorrer quem foi pré-selecionado na primeira opção de curso, mas foi reprovado pelo fato de a turma não ter sido formada.

Apresentação: a última etapa é a apresentação de documentos para a comprovação de informações prestadas no ato de inscrição. Todos os candidatos que participaram da lista de espera devem ir à instituição de ensino onde estão concorrendo à bolsa. O prazo para esta etapa começa no dia 12 e termina em 13 de março.

Bolsas: de acordo com o Ministério da Educação (MEC), foram ofertadas 243.888 bolsas, das quais 116.813 eram integrais e 127.075, parciais. O ministério informou que, para a edição do primeiro semestre deste ano, participam do programa 1.239 instituições de educação superior de todas as regiões do País.

O processo seletivo para o ProUni tem como foco estudantes egressos do ensino médio na rede pública ou de escolas particulares caso tenham sido bolsistas integrais, pessoas com deficiência e professores da rede pública. O candidato também precisa ter renda familiar per capita de até três salários mínimos.

Ter realizado a última edição do Enem e não ter diploma de ensino superior são outros requisitos para participar do ProUni. As inscrições devem ser feitas pelo site do programa.

Para ter bolsa integral do ProUni, o candidato deve ter renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo. As parciais (50%) são voltadas para quem tem renda familiar per capita de até três salários mínimos.

NOTA

O MEC estabelece que a nota mínima para participar no ProUni é de 450 pontos na média aritmética das notas obtidas nas provas do Enem. O cálculo é feito a partir da soma das notas das cinco provas do exame e, depois, dividindo por cinco. Outra exigência é que a nota da Redação deve ser maior do que zero.

AMAZONAS EM TEMPO - POLÍTICA

Doutorando da Ufam aprofunda pesquisa sobre música indígena

Agenor Vasconcelos agrega ao currículo acadêmico a experiência do doutorado sanduíche que faz na Universidade de Viena, na Áustria, na Europa

Doutorando em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Agenor Vasconcelos agrega ao currículo acadêmico a experiência do doutorado sanduíche que faz na Universidade de Viena, na Áustria. A tese aborda a temática da música popular praticada entre indígenas do Alto Rio Negro, mais especificamente em São Gabriel da Cachoeira, no interior do Amazonas, que é conhecida como Kuxiymauara.

O intercambista ingressou no curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) em março de 2015. Os estudos teriam se encerrado agora neste mês de março, não fosse pela busca por uma vivência a mais, concretizada com a aprovação no Programa de Doutorado-sanduíche no Exterior (POSE), uma oportunidade oferecida em edital pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

"A chance estudar em Viena veio, primeiramente, ao participar do processo de doutorado sanduíche, quando o estudante precisa ter um coorientador (no exterior) que cumpra as exigências do edital da **Capes** e tenha afinidade com sua área de estudo. Eu conheci o professor Julio Mendivil, da Universität Wien, num congresso internacional de Etnomusicologia, em 2016. Naquela oportunidade, eu o apresentei com o livro *A música das cachoeiras e nós conversamos sobre alguns instrumentos musicais indígenas que são feitos com ossos animais*", recorda.

"Obtive ali um ótimo feedback a respeito do trabalho que apresentei, e justamente daquele que é um dos nomes mais ilustres da etnomusicologia atual. Aquele evento ficou gravado na minha memória. Mas, sinceramente, nunca pensei que ele pudesse responder meu pedido de orientação para um intercâmbio de doutorado. Retornou rapidamente e eu fiquei muito feliz", complementa o doutorando, ao citar o coorientador, renomado.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - COLUNAS

Lava Jato na Educação

Há algo de muito errado acontecendo nas prioridades ensinadas e nos recursos aplicados" - assim se manifestou o presidente Jair Bolsonaro para sinalizar uma grande investigação no setor educacional do país. Em 2003, o Brasil gastava R\$ 30 bilhões com a Educação e, em 2016, gastou quatro vezes mais, chegando a R\$ 130 bilhões. Estes R\$ 100 bilhões a mais em 13 anos não ampliaram qualquer melhoria do ensino público, mas, ao contrário, jogaram o Brasil para o penúltimo lugar no ranking de qualidade na Educação, em 2017, de acordo com o teste conhecido como The Learning Curve (curva do aprendizado).

O método é da Pearson International, aplicado em 40 nações, a partir de três testes com alunos do Ensino Fundamental. Ficamos em 392 lugar, na frente apenas da Indonésia. O Brasil tem tradição em ficar nos últimos lugares nos rankings, mesmo gastando mais em educação do que a média de países desenvolvidos, considerando os percentuais aplicados sobre o PIB. A máquina pública educacional está eivada de caminhos tortuosos de corrupção e todo esse fantástico volume de dinheiro não se traduz em bons resultados educacionais.

Além dos desvios pedagógicos com uma agenda de lavagem cerebral dos alunos que vai do ensino fundamental ao acadêmico, os nichos de corrupção iniciam-se no desvio de merenda escolar, da compra do livro didático, chegando ao Olimpo do ensino universitário, como demonstram as operações da Polícia Federal em diversas universidades federais brasileiras. Bolsonaro tuitou certeira ao afirmar que pretende mudar as diretrizes educacionais implementadas ao longo de décadas. "É preciso impedir o avanço da fábrica de militantes políticos para formarmos cidadãos". É o que o lado decente do Brasil espera do seu presidente.

topo ↕

DIÁRIO DE CUIABÁ - MT - LEITOR

Pedido do MEC não será aplicado em MT

Circula nas redes sociais vídeo que mostra o total desconhecimento do Hino Nacional Brasileiro. É resultado de trinta anos de pregação ideológica nas escolas brasileiras. É necessário despertar o sentimento patriótico nas nossas crianças, pois devemos preservar em todos os sentidos os valores da terra em que vivemos. O Ministro da Educação deve encontrar os meios para alcançar esse objetivo. O que não podemos aceitar é a educação não produzir absolutamente nada de resultados, como vem acontecendo quando um jovem se apresenta no mercado de trabalho sem saber multiplicar 2x2. Sem saber interpretar um texto infantil. Os resultados mostram que temos que mudar muito. A hora é agora. Os resultados das eleições indicaram o caminho a seguir. Vamos em frente.

topo ↕

O POPULAR - GO - CIDADES

Falta de critérios gera insegurança em cotas na UFG

Candidatos que se inscreveram em vagas destinadas a pessoas com características que facilitam ingresso em universidade são barrados por comissão e vivenciam dúvida sobre matrícula

Candidatos autodeclarados pretos ou pardos que foram barrados pela comissão de heteroidentificação da Universidade Federal de Goiás (UFG) no momento de matrícula para o ingresso em cursos de graduação da instituição vivem momentos de incerteza. Na

última semana, após entrevista feita por equipe formada por cinco membros, eles receberam uma negativa sobre a correspondência de suas características fenotípicas e o que informaram no momento da inscrição. Agora, mesmo com a possibilidade de interpor recurso e passar por nova avaliação, direito previsto no edital de seleção, temem nova reprovação e a perda da vaga.

Segundo a UFG, 1.763 pessoas se autodeclararam aptas para pleitear vagas como pretas, pardas, indígenas ou com deficiência no processo seletivo para o ano letivo de 2019, feito pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu). A seleção ainda está em andamento e o número de matrículas indeferidas é de 283.

Um dos casos de alunos barrados é o do goianiense André Luís Oliveira Pacheco, de 18 anos. Oriundo de escola pública, o jovem tem paraparesia, que é a paralisia parcial nos membros inferiores, é cadeirante e se considera pardo. Assim, optou por se inscrever na categoria destinada a “candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas” para concorrer a uma vaga em Medicina ou Farmácia, sendo esta última a opção em que foi aprovado. Contudo, recebeu, no último dia 27, a reprovação da comissão responsável pela avaliação do aspecto racial.

“Eles alegam que não apresento características da população negra. Eu tenho, sim, características. Meu cabelo não é liso. Eu tenho antepassados negros. Qual o critério? Por se tratar de uma autoavaliação, mesmo assim eles têm de me julgar?”, indaga André Luís, que se diz confuso sobre os critérios adotados para o julgamento. “Ao sair da entrevista, conversei com um outro candidato, também cadeirante. Mais branco do que eu, ele disse que se considera pardo e que tinha sido aprovado”.

A questão é complexa. Segundo o presidente da Comissão de Heteroidentificação da Regional Goiânia, Pedro Cruz, o processo seletivo da UFG segue o que está determinado pela Portaria Normativa nº 4/2018, que regulamenta os procedimentos para o preenchimento de vagas reservadas para candidatos negros em concursos públicos federais. A norma diz que “serão consideradas as características fenotípicas do candidato ao tempo da realização do procedimento de heteroidentificação”, enquadrando-se em tais aspectos, de acordo com Cruz, a cor da pele, o formato do nariz e dos lábios e a textura do cabelo, por exemplo. As características de parentes ascendentes não são consideradas.

A autodeclaração, continua ele, goza de presunção relativa de veracidade e, portanto, deve ser apreciada por terceiros. Para evitar possíveis erros, explica Pedro Cruz, a equipe que faz a aferição é formada por cinco pessoas, que devem considerar também a combinação entre aspectos distintos, principalmente em casos de candidatos pardos ou com a pele “mais clara”. “Nesse momento, a comissão se põe a analisar e a associar essas características para aprovar ou não”, explica ele.

Comparação

O presidente da comissão da Regional Goiânia contesta, também, a comparação entre candidatos aprovados ou não. “A pessoa que faz essa avaliação não tem a informação dos critérios que são analisados. A avaliação tem um olhar mais apurado, feito por pessoas que passaram por capacitação para analisar o conjunto”, argumenta.

Diante na negativa recebida, André Luís procurou a Defensoria Pública da União, onde um processo contra a UFG foi instaurado, a fim de garantir a matrícula. “Pretendo ir à universidade amanhã (nesta quinta-feira, 7) para tentar fazer a matrícula. Eu me enquadro perfeitamente na categoria em que me inscrevi”, diz.

Candidatos criticam clareza dos parâmetros utilizados

Definidas como critérios a serem observados no momento da avaliação, as características fenotípicas ainda são alvo de dúvidas, devido a uma possível subjetividade em sua definição. Para duas candidatas ouvidas pelo POPULAR e que não quiseram se identificar por temerem eventuais represálias, os critérios utilizados pela comissão de heteroidentificação não ficaram explícitos, tendo sido apenas informado que ambas não possuíam traços negróides.

Para uma das jovens, que tem 18 anos, é oriunda de escola pública e se autodeclarou parda, o sentimento é de incerteza. “Apesar de estar no edital, (a definição) aparece de forma muito superficial. Eles dizem que avaliarão características fenotípicas, as características negróides, mas não dizem quantas características se deve ter e nem como elas são”, reclama ela. “A gente fica sem saber o que aconteceu. É muito triste. Sempre sofri preconceito, inclusive na minha família, por causa do meu cabelo e do formato do meu nariz. Mas aprendi a ter orgulho da minha cor. Agora, veio a comissão e, sem explicação, me disse que não sou negra”, lamenta a candidata, que entrará com recurso contra o indeferimento e pretende passar pela segunda entrevista para tentar o ingresso na instituição.

A sensação causada pela falta de respostas é compartilhada por outra aprovada, que pretende cursar a graduação em Biomedicina. Segundo ela, os motivos para ter se autodeclarado parda são a diferença fenotípica que teria em comparação com seus familiares, que diz serem brancos, com cabelos lisos e olhos claros, e a definição do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que considera a miscigenação para definir uma pessoa como parda.

Para ela, o cabelo liso, fruto de tratamentos químicos que tiraram o aspecto crespo, pode ter sido determinante. “Desde os 13 anos eu faço escova progressiva. Meu cabelo era bem crespo. Por conta do preconceito que eu sofri, sempre fiz procedimentos químicos para alisar”, explica ela, que também tentara o deferimento da matrícula a partir do recurso.

Para tentar a aprovação em uma nova entrevista, a candidata já tem uma estratégia. “Estou usando produtos fortes para tentar retirar a química para que ele esteja pelo menos um pouco parecido com o que é naturalmente. Acredito que foi isso que influenciou (na reprovação), porque eles não deixaram claro. Se não for, acho que vou morrer sem saber o que foi”, relata.

3 perguntas para Pedro Cruz

Presidente da Comissão de Heteroidentificação da Regional Goiânia da UFG

1 - Como tem sido feito o processo seletivo?

Nós seguimos a Portaria Normativa nº 4/2018, que disciplina a aplicação da política pública de cotas. É uma norma voltada para concursos públicos federais. Ela diz que a

autodeclaração do candidato será aferida tomando como critério único e exclusivo as características fenotípicas dos candidatos. Para o processo, não se considera a questão genética, o parentesco. Se eu não trago as marcas da população negra, não sou o candidato sujeito das cotas.

2 - O que é avaliado pela comissão?

A aferição da autodeclaração é feita com base na existência de algumas características físicas, como cor da pele, formato do nariz, que pode ser um pouco maior, ou os lábios mais grossos e a textura do cabelo, que pode ser crespo. São características marcantes na população negra e que a comissão se põe a analisar.

A comissão é composta por cinco membros. São cinco olhares diferentes sobre um indivíduo e sua condição autodeclarada. Há o indeferimento, por exemplo, quando a comissão entende que não há aquelas características, com o mínimo de duas para associar. A população negra é composta por pretos e pardos. O elemento que pode trazer mais dificuldade é a cor da pele. Nesse momento, a comissão se põe a analisar e associar características para aprovar ou não.

3 - Essa definição é complexa. Como evitar erros?

As pessoas que compõem a comissão têm recebido capacitação, participado de audiências públicas e de oficinas. [...] Temos as qualificações exigidas para que a gente reduza a possibilidade de erros. Nós queremos que as pessoas entrem na universidade, mas para isso existem critérios. Enquanto instituição, temos a perspectiva de aperfeiçoamento. A aplicação de política pública tem de ser feita com responsabilidade. [...] Há dúvidas? Sim. Os candidatos deveriam ler com atenção os editais, assim a margem de erro seria menor.

Segundo Pedro Cruz, presidente da Comissão de Heteroidentificação da Regional Goiânia da UFG, há esforços para que a possibilidade de erros seja dirimida. “Temos as qualificações exigidas para que a gente reduza a possibilidade de erros. Nós queremos que as pessoas entrem na universidade, mas para isso existem critérios”, diz.

topo 

BRASÍLIA WEB - NOTÍCIAS

Programa estimula rede de pesquisa internacional

SUL GLOBAL/COOPBRASS

Com o objetivo de selecionar projetos conjuntos de pesquisa no âmbito do Programa de Cooperação Científica Estratégica com o Sul Global/COOPBRASS, foi publicado no Diário Oficial da União (DOU), desta quarta-feira (6), o Edital nº 5/2018.

O COOPBRASS busca estimular o intercâmbio científico e a mobilidade acadêmica entre instituições brasileiras de ensino superior (IES) ou científicas, tecnológicas e de inovação (ICT) – sejam públicas ou privadas sem fins lucrativos, e entidades similares sediadas em países em desenvolvimento.

Estão aptos para participar do Programa 65 países com os quais o Brasil mantém Acordo ou Memorando de Entendimento na área de Cooperação Educacional, Cultural ou de Ciência e Tecnologia da África, Ásia, Oceania, América Latina e Caribe.

A **Capes** disponibilizará um montante anual de mais de R\$2,9 milhões, para financiar as propostas, que tenham planejamento de atividades para até quatro anos. Cada país

custeará a sua equipe.

Cronograma

As propostas podem ser encaminhadas pelas instituições brasileiras, de 1º de abril a 31 de maio, exclusivamente, pela página de inscrição. Os resultados estão previstos para o dia 31 de outubro e as atividades devem começar em janeiro de 2020.

Programa

Originalmente foi lançado pelo Edital nº 40/2018, para selecionar Projetos Conjuntos de Pesquisa em todas as áreas do conhecimento. O Programa pretende formar uma rede de pesquisa, para aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculada à pós-graduação, além de apoiar redes de colaboração já existentes.

Projetos

As propostas devem ter caráter institucional e ser coordenadas por um docente doutor, além de envolver ao menos uma instituição em cada país. Projetos no Brasil devem conter uma instituição principal e até duas associadas brasileiras. Os projetos no exterior contarão com uma instituição principal presente em um dos países aptos e até uma instituição associada estrangeira.

Original: <http://www.brasiliaweb.com.br/integra.asp?id=46573&canal=2&s=2&ss=0>

topo ↕

DE OLHA NA CIDADE - TEMPO REAL

Processo Seletivo é retificado pela UEFS

A retificação altera o período de realização das inscrições.

A Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, retifica Processo Seletivo, destinado à contratação de Professor Formador no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil - UAB/CAPES/DED.

O documento altera o prazo de realização das inscrições, que serão gratuitas, passando a ser realizadas no período de 12 de março de 2019 a 11 de abril de 2019, no site eletrônico da UEFS (www.uefs.br).

O objetivo da Seleção, é eleger Profissional para compor o quadro docente nos cursos de Pedagogia e Letras-Português, na modalidade de Educação a Distância semipresencial, a serem ofertados através do Polo de Apoio Presencial do município de Rio Real - BA.

topo ↕

ENFOQUE MS - TEMPO REAL

Encerra hoje prazo de inscrições nas 24 vagas do mestrado no IFMS

Encerra hoje (7) o prazo de inscrições o exame de acesso ao mestrado profissional de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) em Campo Grande.

São oferecidas 24 vagas, das quais metade é para servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Os outros 50% se destinam ao público externo, sendo uma reservada para candidato com deficiência, comprovada por meio de laudo médico, e duas para candidatas pretos, pardos ou indígenas.

Podem concorrer às vagas portadores de diploma de curso superior reconhecido pelo

Ministério da Educação (MEC). Todas as normas do processo seletivo constam no edital de abertura.

Os interessados devem se inscrever na Página do ProfEPT. A taxa de inscrição é de R\$ 70,00 e pode ser paga até dia 8 de maio. A lista de candidatos que obtiveram isenção da taxa de inscrição já foi divulgada.

O início das aulas está previsto para o segundo semestre letivo deste ano. Os encontros ocorrerão sempre às segundas-feiras, no período da manhã, tarde e noite, caso seja necessário.

Seleção – Será feita por meio de prova objetiva a ser aplicada no dia 5 de maio.

O candidato deverá responder 50 questões de múltipla escolha, acerca das Bases Conceituais e Históricas da Educação Profissional e Tecnológica, Metodologias de Pesquisa e Teorias e Práticas de Ensino e Aprendizagem, conforme a bibliografia disponibilizada.

A previsão é que o gabarito preliminar seja divulgado um dia após a prova, e o resultado final no dia 17 de junho.

ProfEPT – O mestrado tem como objetivo proporcionar formação em educação profissional e tecnológica para a produção de conhecimento e desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado.

As linhas de pesquisa do mestrado são: "Práticas educativas em educação profissional e tecnológica" e "Gestão e organização do espaço pedagógico em educação profissional e tecnológica". A descrição e abrangência de cada uma podem ser consultadas na Página do ProfEPT.

A entrega de um produto educacional em educação profissional e tecnológica, conforme definição da área de Ensino da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, é obrigatória para a conclusão do mestrado.

[topo](#)

FAPEG - NOTÍCIAS

Programa estimula rede de pesquisa internacional

Com o objetivo de selecionar projetos conjuntos de pesquisa no âmbito do Programa de Cooperação Científica Estratégica com o Sul Global/COOPBRASS, foi publicado no Diário Oficial da União (DOU), desta quarta-feira (6), o Edital nº 5/2018.

O COOPBRASS busca estimular o intercâmbio científico e a mobilidade acadêmica entre instituições brasileiras de ensino superior (IES) ou científicas, tecnológicas e de inovação (ICT) – sejam públicas ou privadas sem fins lucrativos, e entidades similares sediadas em países em desenvolvimento.

Estão aptos para participar do Programa 65 países com os quais o Brasil mantém Acordo ou Memorando de Entendimento na área de Cooperação Educacional, Cultural ou de Ciência e Tecnologia da África, Ásia, Oceania, América Latina e Caribe.

A **Capes** disponibilizará um montante anual de mais de R\$2,9 milhões, para financiar as propostas, que tenham planejamento de atividades para até quatro anos. Cada país custeará a sua equipe.

Cronograma

As propostas podem ser encaminhadas pelas instituições brasileiras, de 1º de abril a 31 de maio, exclusivamente, pela página de inscrição. Os resultados estão previstos para o dia 31 de outubro e as atividades devem começar em janeiro de 2020.

Programa

Originalmente foi lançado pelo Edital nº 40/2018, para selecionar Projetos Conjuntos de Pesquisa em todas as áreas do conhecimento. O Programa pretende formar uma rede de pesquisa, para aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculada à pós-graduação, além de apoiar redes de colaboração já existentes.

Projetos

As propostas devem ter caráter institucional e ser coordenadas por um docente doutor, além de envolver ao menos uma instituição em cada país. Projetos no Brasil devem conter uma instituição principal e até duas associadas brasileiras. Os projetos no exterior contarão com uma instituição principal presente em um dos países aptos e até uma instituição associada estrangeira.

Fonte: CCS/CAPES

topo 

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ - NOTÍCIAS

Novo curso de Mestrado Acadêmico em Letras da URCA

A Universidade Regional do Cariri (URCA) comemora a aprovação de mais um mestrado acadêmico, público e gratuito. O Mestrado em Letras, aprovado nesta sexta-feira (01/03), na 183ª reunião, pelo Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES), da **CAPES**.

O novo mestrado da URCA é coordenado pelo professor Dr. Edson Soares Martins, e conta com o colegiado composto pelos professores Dra. Cláudia Rejanne Pinheiro Grangeiro, Dr. Francisco de Freitas Leite, Dr. Newton de Castro Pontes e Dr. Raul Azevedo de Andrade Ferreira, pertencentes ao Departamento de Línguas e Literatura. Além das docentes Dra. Maria Elias Soares, Dra. Maria Margarete Fernandes de Sousa e Dra. Sandra Maia Farias Vasconcelos, da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O Programa de Pós-Graduação em Letras da URCA articula-se em torno de uma área de concentração, Linguagem e cultura e duas linhas de pesquisa, Língua, discurso e identidades e Poéticas da palavra, cultura e sociedade. Com relação à estrutura curricular, são 17 disciplinas, dessas, 02 são obrigatórias, destinadas ao estudo de fundamentos teóricos em Linguística e Literatura, e 15 eletivas, relacionadas à linguagem e sua relação com os aspectos culturais, históricos, sociais e identitários.

O parecer do CTC-ES da **CAPES** detalha, ainda, que, na visita feita à URCA, em reunião com os docentes, se confirmou a avaliação positiva, como foram examinados produtos bibliográficos de qualidade dos docentes e de seus Grupos e Núcleos de estudos. As pesquisas individuais e os projetos em conjunto, com publicação de livros e material audiovisual, relacionam-se diretamente com as duas linhas de pesquisa indicadas no projeto de criação do PPG. Os docentes vêm realizando grande esforço

para dar visibilidade ao grupo e ao trabalho desenvolvido na URCA.

Também se realçou o comprometimento da URCA, através da Administração Superior, e da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), que demonstraram com documentos assinados e projetos em execução, os apoios financeiro, administrativo e de infraestrutura, destinados ao curso novo.

O colegiado do PPGL-URCA já planeja sua primeira reunião, ainda na primeira quinzena de março, para encaminhamentos das providências necessárias à elaboração do Edital de Seleção para a primeira turma do mestrado, que deve ser iniciada em 2019, com 16 vagas.

topo ↕

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

Prazo do Coleta termina nesta sexta-feira

Termina nesta sexta-feira, 8, o prazo do Coleta, ferramenta responsável por reunir dados dos programas de pós-graduação. O sistema faz parte da Plataforma Sucupira e recebe os dados de docentes, discentes, projetos de pesquisa, trabalhos de conclusão, teses e dissertações, além de produções do programa.

Talita Moreira, coordenadora geral de Atividades de Apoio à Pós-Graduação, da Diretoria de Avaliação, ressalta a importância do envio dos dados. “O Coleta permite que possamos ter insumos, dados e indicadores para as comissões de avaliação e também para divulgar o que os programas fazem”.

Os dados são utilizados para a Avaliação Quadrienal. Este ano, acontece o Seminário de Acompanhamento de Meio Termo. Os coordenadores de área farão uma avaliação parcial dos programas de pós-graduação com base nos dados do Coleta.

(Brasília – Redação CCS/CAPES) - 06.03.2019

topo ↕

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

Mudanças na ficha de avaliação valorizam qualidade dos programas

A Diretoria de Avaliação da CAPES iniciou em 2018 ações para o aprimoramento dos instrumentos da avaliação, entre elas a alteração na ficha de avaliação de programas de pós-graduação stricto sensu. As mudanças tiveram como motivação principal aumentar a qualidade da formação de doutores e mestres. O novo documento foi aprovado pelo Conselho Técnico Científico da Educação Superior em dezembro de 2018 e será usado no seminário de meio termo, que acontecerá em agosto deste ano e, também, na avaliação quadrienal de 2021.

A alteração reduziu o número de quesitos e itens da ficha de avaliação, destacando aqueles que verdadeiramente discriminam a qualidade dos programas. Com isso, se dará mais ênfase à formação e avaliação de resultados do que nos processos. Além disso, a autoavaliação e o planejamento estratégico da pós-graduação realizado pela instituição passarão a ser considerados no processo de julgamento.

Foi reduzido de cinco para três o número de quesitos: Programa, Formação e Impacto na Sociedade. No quesito Programa, pretende-se avaliar o funcionamento, estrutura e planejamento do programa de pós-graduação em relação ao seu perfil e seus objetivos. Quanto ao quesito Formação, a análise abrangerá aspectos como qualidade das teses,

dissertações, produção intelectual de alunos e professores e das atividades de pesquisa, bem como a avaliação do egresso. Já em relação ao Impacto na Sociedade, a avaliação vai verificar o caráter inovador da produção intelectual, os efeitos econômicos e sociais do programa, internacionalização e visibilidade.

Em cada item dos três quesitos, as áreas devem propor as definições e indicadores que sejam adequados às especificidades da área em cada modalidade, acadêmica ou profissional. Foi sugerido aos avaliadores que itens que demandem a introdução de novos indicadores, como por exemplo a autoavaliação, tenham peso menor nesta avaliação.

Maior participação das comissões

Com a alteração, o processo de avaliação fica menos engessado e passa a ter uma participação maior das comissões de área. “As áreas de avaliação vão ter mais protagonismo na definição dos aspectos e indicadores, bem como na definição dos pesos dos itens”, argumenta Adriano Lisboa Monteiro, coordenador da área de Química e do Grupo de Trabalho que elaborou a proposta da nova ficha de avaliação.

De acordo com o coordenador do Grupo de Trabalho, buscou-se incorporar o máximo possível das recomendações apontadas pelo relatório da Comissão Especial de Acompanhamento do Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG 2011-2020) sobre a avaliação.

A nova ficha será aplicada em agosto, no seminário de meio termo dos programas de pós-graduação. “Enxergamos essa mudança como um processo de transição para um modelo de avaliação que seja multidimensional”, explica o professor. A avaliação multidimensional levará em conta cinco dimensões: ensino e aprendizagem, internacionalização, produção científica, inovação e transferência de conhecimento, e impacto e relevância econômica e social”.

Aperfeiçoamento para ter resultados mais claros

Para Sônia Bão, diretora de Avaliação da CAPES, essa mudança vem ao encontro do aperfeiçoamento necessário sinalizado pela comunidade acadêmica no final do último quadriênio avaliativo. “Neste sentido, a nova ficha de avaliação valoriza mais a missão da pós-graduação, que é formar recursos humanos, e permitirá avaliar o conhecimento que é produzido nesse processo de formação de mestres e doutores, e o seu resultado final”, ressalta.

Sônia Bão destaca ainda que esse modelo se estrutura de forma a verificar o que a pós-graduação proporciona para a sociedade em termos de impacto, relevância, importância da formação e conhecimento produzido, que possa ser apropriado pelos diferentes setores desta sociedade. “Essa mudança, por meio de uma avaliação mais transparente e efetiva, vai deixar os resultados mais claros”, explica a diretora.

Autoavaliação e Qualis Artístico

A autoavaliação de cada programa será um dos pontos analisados na nova ficha de avaliação, demandando das instituições uma reflexão sobre os aspectos abordados em cada curso. Robert Evan Verhine, coordenador da área de Educação e do Grupo de Trabalho de Autoavaliação, ressalta que esta contribuirá para uma melhor avaliação do programa. “Queremos complementar a avaliação externa dos programas, que é feita

pela **CAPES**. Com uma avaliação interna, feita pelo próprio programa, é possível focar não apenas nos produtos, mas na forma de se chegar até eles, especialmente, os processos de formação. Buscamos valorizar a formação e seu processo”.

Ainda com relação à autoavaliação, a nova ficha de avaliação também passa a identificar de forma mais clara e precisa a necessidade das instituições terem um planejamento da sua pós-graduação. “Por isso, o ideal é que a autoavaliação seja feita pela comunidade acadêmica, mas que também se busque um olhar externo que possa ajudar a verificar os problemas e buscar estratégias para melhorias no processo de formação”, afirma a diretora Sônia Bão.

Outra mudança aprovada pelo Conselho é a implementação de novos critérios para o Qualis Artístico, Cultural e Classificação de Eventos, que substitui o anterior Qualis Artístico. A mudança possibilita o uso desse indicador por áreas além de Artes, como Arquitetura, Urbanismo e Design, Comunicação e Informação, Antropologia/Arqueologia, e Ciência da Computação. Vera Beatriz Siqueira, coordenadora da área de Artes e do Grupo de Trabalho explica que o Qualis Artístico, Cultural e Classificação de Eventos é mais inclusivo. “É possível usar o mesmo tipo de qualificação e indicadores para essas outras áreas, mantendo-se a importância de valorizar a produção artística, que é central nos programas da área de Artes, um tipo de produção acadêmica e intelectual que precisa ser qualificada como as demais produções intelectuais.”

O processo de avaliação é feito pela **CAPES** com a participação da comunidade acadêmica e científica por meio de consultores. Além de certificar a qualidade da pós-graduação, que é referência para concessão de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa, a avaliação identifica assimetrias regionais e áreas estratégicas do conhecimento no Sistema Nacional de Pós-Graduação para orientar ações de indução na criação e expansão de programas de mestrado e doutorado no País.

(Brasília – Redação CCS/CAPES) - 06.03.2019

topo 

AGÊNCIA CÂMARA - TEMPO REAL

Proposta distribui salário-educação com base em matrículas

Texto também amplia percentual de recursos para estados e municípios

O Projeto de Lei 347/19 determina que os recursos da contribuição ao salário-educação serão distribuídos aos estados e municípios de forma proporcional à quantidade de alunos matriculados na educação básica, apurada em censo escolar do Ministério da Educação.

A proposta, do deputado Danilo Cabral (PSB-PE), tramita na Câmara dos Deputados e altera a Lei 9.766/98, que trata do salário-educação, e a Lei 9.424/96.

O texto também amplia o percentual destinado para estados e municípios de 60% para 80% dos recursos arrecadados pela contribuição, para financiamento de projetos e ações da educação básica. O restante será destinado para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para financiar programas para universalizar a educação básica.

Atualmente, os entes federados recebem 60% dos recursos arrecadados pela contribuição para financiar ações no ensino fundamental, como treinamento de

professores, reforma de escolas e contratação de vigilantes, entre outras atividades. Esse montante é dividido entre os estados de forma proporcional a sua arrecadação. Ou seja, quem mais gera receita, recebe mais na divisão.

Segundo Cabral, a ampliação do percentual para estados e municípios gera um melhor equilíbrio federativo, pois os entes subnacionais “são os que sustentam as redes” de ensino.

O salário-educação é uma contribuição social arrecada pela Receita Federal. É calculado com base na alíquota de 2,5% sobre o valor total das remunerações pagas por empresas públicas e privadas vinculadas ao Regime Geral da Previdência Social. A divisão dos recursos é feita pelo FNDE.

O projeto é baseado em outro (PL 1655/11) da deputada Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM-TO), arquivado ao final da legislatura passada.

Tramitação

A proposta tramita em caráter conclusivo e será analisada pelas comissões de Educação; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Governo Bolsonaro dá nova cara a velhas polêmicas das gestões petistas Apesar do discurso eleitoral antipetista que triunfou em 2018, novo governo repete polêmicas de seus antecessores eleitos

Apesar do discurso eleitoral antipetista que triunfou em 2018, os pouco mais de dois meses do governo Jair Bolsonaro vêm mostrando que ele dá nova roupagem a velhas polêmicas. Algumas delas o próprio presidente, antes deputado federal, criticou de forma contundente, apontando o dedo para o PT.

Como são acusadas as gestões de Lula (2003-2010) e Dilma (2011-2016), a de Bolsonaro já tentou: impor sua ideologia nas escolas, aponta a grande mídia como um inimigo e tenta fazer uma "limpeza" nas repartições públicas, demitindo supostos opositores. Nesta semana, disponibilizou um vídeo obsceno em seu Twitter - que não é restrito para maiores de idade -, enquanto no governo Dilma criticava e denunciava a suposta exposição de sexualidade para crianças nas escolas.

Bolsonaro repete polêmicas que costumou usar para atacar o PT - só que faz isso com o sinal trocado. Compare:

Educação: Doutrinação x slogan eleitoral para alunos

O ministro da Educação de Bolsonaro, Ricardo Vélez Rodríguez, pediu às escolas que lessem aos alunos uma carta assinada por ele que continha o slogan da campanha eleitoral do presidente - "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos". Na carta, ele pedia que as crianças fossem filmadas cantando o hino nacional.

O "surrealismo" apontado por opositores e até apoiadores de Bolsonaro na carta do ministro lembra o tom dos atuais governistas quando o assunto era a "ideologia de gênero" nas escolas - apontada por eles como uma estratégia do PT para doutrinar crianças e jovens para o comunismo.

Imagens explícitas

Bolsonaro causou polêmica nesta semana após postar, na noite de terça, um vídeo obscuro explícito para criticar o carnaval em que um homem urina em outro - prática sexual conhecida como "golden shower". O vídeo teria sido gravado durante a passagem de um bloco. O conteúdo publicado pelo presidente nesta semana foi sinalizado como "sensível" no Twitter e a conta dele não é restrita a maiores de idade.

Em 2016, o então deputado criticou o Ministério da Educação da gestão de Dilma Rousseff por, de acordo com ele, sugerir para crianças, no "Portal do Professor", que "assistam vídeos de adultos namorado". Um ano depois, já no governo de Michel Temer (MDB), ao criticar contra uma exposição em que havia um homem nu, ele publicou um vídeo com uma tarja preta colocada em cima do órgão genital do participante da exposição. Ele não fez isto em sua publicação desta semana. "Cenas que revoltam... uma criança toca homem nu "em nome da Cultura." Coloquei a tarja no vídeo em respeito a vocês", escreveu o então deputado.

Jornalismo: Mídia golpista x extrema imprensa

A "mídia golpista" criticada pelo PT durante o impeachment de Dilma virou a "extrema imprensa" para a família Bolsonaro. Para os dois lados, os termos dizem respeito aos principais veículos de comunicação do País, entre eles o Estadão, a Folha de S. Paulo e a Rede Globo. O presidente, em áudio vazado das conversas entre ele e o ex-Secretário-Geral da Presidência Gustavo Bebianno, chama a Globo de "inimiga".

O Estadão também já foi alvo, como quando noticiou um recuo do governo na decisão de estabelecer mudanças em livros didáticos. "É notório o nível de desinformação nas manchetes deste jornal", criticou no Twitter.

Acusações de aparelhamento

Bolsonaro não perde a oportunidade de criticar as gestões petistas pelo que chama de "aparelhamento das instituições". Para ele, o PT tinha o controle de um "sistema" de apoiadores nas repartições públicas e na imprensa.

No poder, ouve de opositores que tem feito um aparelhamento à sua maneria: a gestão fala em "despetizar" os ministérios e já tem mais de cem nomes das Forças Armadas, de onde vem o presidente, espalhados por ministérios e órgãos vinculados, como mostrou o Estado.

Economistas buscando rumo

Dilma, em 2015, e Bolsonaro, em 2019, começaram seus governos com nomes respaldados pelo mercado para suas áreas econômicas. Com discursos apontados para a necessidade de medidas impopulares, Joaquim Levy e Paulo Guedes foram afetados pelo tumulto político.

Antes de deixar o governo após menos de um ano, Levy disse ao Estado: "Parece que o governo tem medo de reforma". Já o "Posto Ipiranga" de Bolsonaro têm sofrido pressão de todos os lados na proposta da reforma da Previdência. Como lembrou a jornalista Vera Rosa em Supercoluna, o presidente precisa de um "Posto Ipiranga" também na política - ou põe mais problemas nos ombros de Guedes.

Ausência nos debates

Outra semelhança entre Bolsonaro e seus principais rivais políticos aconteceu ainda durante a campanha eleitoral. Candidato em 2006, o então presidente Lula, hoje preso e condenado na Operação Lava Jato, optou por não participar dos debates do primeiro turno da corrida daquele ano.

Bolsonaro, esfaqueado durante a campanha em 2018, não pôde participar de alguns debates e, mesmo liberado pela equipe médica semanas depois, optou por não participar de outros encontros televisionados. No 2º turno, em que debateria com o petista Fernando Haddad, Bolsonaro não participou de nenhum.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Sede da Secretaria de Educação do DF é interditada por não ter condições mínimas de segurança

Isolamento do prédio na 607 Norte foi determinado pela Justiça Trabalhista.

Acesso está proibido até para retirada de objetos pessoais, avisa secretário.

Uma decisão judicial mandou interditar a segunda sede da Secretaria de Educação do Distrito Federal, na 607 Norte, devido a riscos na estrutura do prédio. Um laudo pericial atesta que o local “não possui condições mínimas de segurança”. Caso a decisão não seja cumprida, a Justiça Trabalhista estabelece multa de R\$ 100 mil por dia.

Por causa disso, o secretário de Educação, Rafael Parente, determinou a proibição do acesso à sede, “mesmo que para a mera retirada de objetos pessoais”. Assim, não haverá atendimento e expediente na segunda sede da secretaria.

No espaço, funcionam a corregedoria e as subsecretarias que cuidam de recursos humanos, da parte financeira e da área de logística e alimentação escolar.

“Orientar-se a que todos permaneçam em suas residências em regime de sobreaviso, garantindo-se o registro do ponto como dia trabalhado. Apenas deverão comparecer a seus postos os colaboradores da vigilância patrimonial”, afirma, em comunicado interno aos servidores, enviado nesta quarta-feira (6).

O G1 apurou que será aberto um gabinete de crise para contornar a situação. No entanto, até a publicação desta reportagem, a pasta não tinha determinado de que forma iria abrigar os serviços afetados. “A situação está sendo tratada pelos órgãos técnicos e com a brevidade possível daremos mais informações”, disse o secretário.

A decisão

A ordem de interditar o prédio partiu do juiz Alcir Kenupp Cunha, da 5ª Vara do Trabalho de Brasília. A sentença é do dia 2 de março. A ordem estabelece que o espaço precisa ficar fechado “até que todas as irregularidades constatadas no laudo pericial sejam sanadas”.

Enquanto isso, afirma que o governo pode “designar novos postos de trabalho, em caráter provisório, até que o prédio esteja em condições de segurança”.

A determinação foi tomada com base em um laudo, assinado por um engenheiro civil, que aponta “precariedade das instalações elétricas”. Também atesta a inexistência de “qualquer sistema de prevenção de incêndios, o que estaria colocando em risco a vida de todos”.

Um exemplo é a falta escada localizada no meio do prédio e janelas adequadas para facilitar o fluxo de saída das pessoas em situações de pânico.

Uma outra avaliação, realizada pelo Corpo de Bombeiros, detectou 69 irregularidades nas instalações, relativas a:

ausência de documentação
sinalização de emergência
extintores de incêndio
saídas de emergência
sistema de hidrante de parede
sistema de proteção contra descargas atmosféricas
central de GLP - gás liquefeito de petróleo
sistema de detecção e alarme

Segundo o processo, os problemas apontados não chegaram a ser resolvidos. Como justificativa, o governo afirmou que não pode gastar dinheiro público para reformar o prédio porque "aguarda a mudança de sede para Taguatinga, no Centro Administrativo do Distrito Federal [Centrad]".

"É de se notar que os recursos públicos são escassos e, pois, finitos. Nessa lógica, o direcionamento do dinheiro que há é feito a áreas de imprescindível atendimento. "

topo 

G1 - TEMPO REAL

Aplicativo desenvolvido em Ribeirão Preto para crianças com Down analisa e corrige a fala

Tecnologia que usa inteligência artificial auxilia o desenvolvimento e o aprendizado. Ainda em fase de testes na USP, software deve estar disponível para download gratuito até julho.

Um aplicativo desenvolvido na USP de Ribeirão Preto (SP) usa inteligência artificial para interpretar e avaliar a qualidade da fala de crianças com síndrome de Down. Através do som, ele auxilia no aprendizado da pronúncia correta das palavras e estimula o desenvolvimento.

Denominado de SofiaFala - por inspiração em uma criança conhecida do grupo que tem a síndrome -, o sistema está em fase de testes, mas deve estar disponível para download gratuito até julho deste ano, segundo Alessandra Alaniz Macedo, uma das coordenadoras do projeto.

"A gente pretendia que a criança, em casa, pudesse ter a prática do exercício fonoaudiólogo como se tivesse uma fonoaudióloga ali do lado", afirma a pesquisadora.

A iniciativa surgiu de uma ideia da cientista da computação Marinalva Soares, de São José do Rio Preto (SP), insatisfeita com a falta de recursos para auxiliar a filha Sofia, que nasceu com síndrome de Down e que aos 3 anos ainda manifestava dificuldades na fala.

De acordo com dados estimados pela USP, um em cada 700 bebês no mundo nascem com Down, alteração genética no cromossomo 21 que compromete o desempenho intelectual. No Brasil, a síndrome atinge uma população estimada de 300 mil pessoas de

diferentes idades.

Amiga de Alessandra, ela procurou a pesquisadora e sugeriu a elaboração, em conjunto, de um projeto para o desenvolvimento da tecnologia.

"Depois que Sofia nasceu, comecei a pesquisar muito sobre síndrome de Down e todas as dificuldades que eu poderia encontrar pela frente, diante de tudo que li, das pesquisas que fiz e o que pude constatar também com famílias, com pessoas que fui conhecendo, uma das maiores dificuldades na verdade seria com relação à fala e também o déficit intelectual", diz.

Após a obtenção de um financiamento pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), o aplicativo começou a ser desenvolvido em 2016 por uma equipe multidisciplinar no Departamento de Computação e Matemática, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP. Fonoaudiólogos e cientistas da computação, além de profissionais de áreas como terapia ocupacional, engenharia biomédica e psicologia, foram mobilizados.

A plataforma, por enquanto compatível com o sistema Android e testado por pacientes de uma ONG, do Centro Integrado de Reabilitação do Hospital Estadual de Ribeirão Preto (CIR-HE), e de clínicas particulares, tem uma interface lúdica que convida a criança a experimentar as palavras e a avaliar seu desempenho como se fosse um jogo com direito a estrelinhas e aplausos como respostas.

De um estalo de língua a um sopro, os sons ali registrados pelo usuário, que pode fazer tudo sozinho, não só são analisados por algoritmos do aplicativo, como também são enviados a um fonoaudiólogo da família, que consegue acompanhar a evolução do paciente.

"É como se a gente estivesse substituindo o caderno que a fono passa para a criança na atividade domiciliar. O que acontece é que o caderno não dá uma resposta, então a criança faz o exercício e os pais não têm habilidade de entender se está certo ou não. O aplicativo vai dar este feedback que a fono vai proporcionar. Se está certo ou errado, que são as estrelinhas do aplicativo", afirma a fonoaudióloga Bianca Bortolai Sicchieri.

De acordo com ela, o objetivo não é substituir a terapia presencial, mas sim melhorar as atividades que devem ser realizadas em casa. "Esses resultados vão diariamente para a fono, então ela consegue ter um valor semana, diário, mensal, para ver como a criança está indo em casa."

Segundo a coordenadora do projeto, o aplicativo também poderá ser aplicado em crianças sem Down mas que apresentem distúrbios na fala, além de pacientes de outras idades que passaram a ter problemas de comunicação depois de terem acidentes vasculares cerebrais (AVC).

O grupo ainda busca parcerias com empresas para aprimorar os recursos do aplicativo.

"A gente precisa investigar a possibilidade desse aplicativo ser estendido para esta população também e essa questão de você também tornar o aplicativo de uso global. A gente quer que a população brasileira como um todo possa usar", afirma Alessandra.

topo ↕

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

Ministérios da Educação e da Justiça dão andamento a protocolo contra corrupção

Os ministros da Educação, professor Ricardo Vélez Rodríguez, e da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, tiveram uma reunião na tarde desta quinta-feira, 28, no Ministério da Justiça, para conversar sobre o andamento do protocolo de intenções assinado em 14 de fevereiro.

O objetivo do protocolo é apurar indícios de corrupção, desvios e outros tipos de atos lesivos à administração pública no âmbito do Ministério da Educação e de suas autarquias nas gestões anteriores. O acordo é o marco inicial para uma ampla investigação interministerial.

O documento foi assinado pelos ministros da Educação, da Justiça, da Controladoria-Geral da União, Wagner Rosário, e pelo advogado-geral da União, André Mendonça. Na ocasião da assinatura, também estava presente o diretor-geral da Polícia Federal, Maurício Valeixo, que será peça fundamental na apuração dos fatos.

topo ↕

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

Fundaj e FNDE atuam juntos pela Educação no Norte e no Nordeste

A Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), ambos vinculados ao Ministério da Educação, atuarão juntos pela educação nas regiões Norte e Nordeste. A ação foi definida em Brasília, nesta quinta-feira, 28, durante reunião do presidente da Fundaj, Alfredo Bertini, e o presidente do FNDE, Carlos Alberto Decotelli, além de seus dirigentes, Ricardo Vieira, Alfredo Fortini e Fábio Gomes Filho.

Até o final deste mês, uma comissão do FNDE, comandada pelo seu presidente, estará na Fundaj para formatar a parceria. O trabalho tem o aval do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, que articulou o encontro entre as duas instituições. “A Fundaj será o braço operativo do FNDE no Norte e no Nordeste. Daremos orientação, por meio de pesquisas, sobre a aplicação dos recursos. E, também, treinamento e capacitação aos gestores municipais sobre a aplicação dos valores”, destacou Alfredo Bertini.

As pesquisas para abalizar a destinação dos recursos serão realizadas pela Diretoria de Pesquisas Sociais (Dipes) e os cursos para os gestores municipais serão oferecidos por meio da Escola de Inovação e Políticas Públicas (EIPP), ambas da Fundaj.

A iniciativa andarà conjuntamente com o plano de desenvolvimento para as regiões já em andamento entre a Fundaj e a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), que será assinado até maio. Um terceiro parceiro deste plano deverá ser o Banco do Nordeste, que será contactado pelas partes já envolvidas.

FNDE - Com orçamento previsto para 2019 de cerca de R\$ 55 bilhões, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação é responsável pela maioria das ações e programas da educação básica do país, além de atuar também na educação profissional, tecnológica e no ensino superior. Suas competências vão desde projetos de melhoria da infraestrutura das escolas à execução de políticas públicas.

Entre os principais programas estão: Alimentação Escolar (Pnae), Proinfância, Caminho

da Escola, Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD), Programa Banda Larga nas Escolas e Plano de Ações Articuladas (PAR). Além dos programas, o Fundo também é responsável por repassar o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e Salário Educação a estados e municípios.

Assessoria de Comunicação Social - MEC (01.03.2019)

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

Governo Bolsonaro dá nova cara a velhas polêmicas das gestões petistas Apesar do discurso eleitoral antipetista que triunfou em 2018, novo governo repete polêmicas de seus antecessores eleitos

Apesar do discurso eleitoral antipetista que triunfou em 2018, os pouco mais de dois meses do governo Jair Bolsonaro vêm mostrando que ele dá nova roupagem a velhas polêmicas. Algumas delas o próprio presidente, antes deputado federal, criticou de forma contundente, apontando o dedo para o PT.

Como são acusadas as gestões de Lula (2003-2010) e Dilma (2011-2016), a de Bolsonaro já tentou: impor sua ideologia nas escolas, aponta a grande mídia como um inimigo e tenta fazer uma "limpeza" nas repartições públicas, demitindo supostos opositores. Nesta semana, disponibilizou um vídeo obsceno em seu Twitter - que não é restrito para maiores de idade -, enquanto no governo Dilma criticava e denunciava a suposta exposição de sexualidade para crianças nas escolas.

Bolsonaro repete polêmicas que costumou usar para atacar o PT - só que faz isso com o sinal trocado. Compare:

Educação: Doutrinação x slogan eleitoral para alunos

O ministro da Educação de Bolsonaro, Ricardo Vélez Rodríguez, pediu às escolas que lessem aos alunos uma carta assinada por ele que continha o slogan da campanha eleitoral do presidente - "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos". Na carta, ele pedia que as crianças fossem filmadas cantando o hino nacional.

O "surrealismo" apontado por opositores e até apoiadores de Bolsonaro na carta do ministro lembra o tom dos atuais governistas quando o assunto era a "ideologia de gênero" nas escolas - apontada por eles como uma estratégia do PT para doutrinar crianças e jovens para o comunismo.

Imagens explícitas

Bolsonaro causou polêmica nesta semana após postar, na noite de terça, um vídeo obsceno explícito para criticar o carnaval em que um homem urina em outro - prática sexual conhecida como "golden shower". O vídeo teria sido gravado durante a passagem de um bloco. O conteúdo publicado pelo presidente nesta semana foi sinalizado como "sensível" no Twitter e a conta dele não é restrita a maiores de idade.

Em 2016, o então deputado criticou o Ministério da Educação da gestão de Dilma Rousseff por, de acordo com ele, sugerir para crianças, no "Portal do Professor", que "assistam vídeos de adultos namorado". Um ano depois, já no governo de Michel Temer (MDB), ao criticar contra uma exposição em que havia um homem nu, ele publicou um vídeo com uma tarja preta colocada em cima do órgão genital do participante da

exposição. Ele não fez isto em sua publicação desta semana. "Cenas que revoltam... uma criança toca homem nu "em nome da Cultura." Coloquei a tarja no vídeo em respeito a vocês", escreveu o então deputado.

Jornalismo: Mídia golpista x extrema imprensa

A "mídia golpista" criticada pelo PT durante o impeachment de Dilma virou a "extrema imprensa" para a família Bolsonaro. Para os dois lados, os termos dizem respeito aos principais veículos de comunicação do País, entre eles o Estadão, a Folha de S. Paulo e a Rede Globo. O presidente, em áudio vazado das conversas entre ele e o ex-Secretário-Geral da Presidência Gustavo Bebianno, chama a Globo de "inimiga".

O Estadão também já foi alvo, como quando noticiou um recuo do governo na decisão de estabelecer mudanças em livros didáticos. "É notório o nível de desinformação nas manchetes deste jornal", criticou no Twitter.

Acusações de aparelhamento

Bolsonaro não perde a oportunidade de criticar as gestões petistas pelo que chama de "aparelhamento das instituições". Para ele, o PT tinha o controle de um "sistema" de apoiadores nas repartições públicas e na imprensa.

No poder, ouve de opositores que tem feito um aparelhamento à sua maneria: a gestão fala em "despetizar" os ministérios e já tem mais de cem nomes das Forças Armadas, de onde vem o presidente, espalhados por ministérios e órgãos vinculados, como mostrou o Estado.

Economistas buscando rumo

Dilma, em 2015, e Bolsonaro, em 2019, começaram seus governos com nomes respaldados pelo mercado para suas áreas econômicas. Com discursos apontados para a necessidade de medidas impopulares, Joaquim Levy e Paulo Guedes foram afetados pelo tumulto político.

Antes de deixar o governo após menos de um ano, Levy disse ao Estado: "Parece que o governo tem medo de reforma". Já o "Posto Ipiranga" de Bolsonaro têm sofrido pressão de todos os lados na proposta da reforma da Previdência. Como lembrou a jornalista Vera Rosa em Supercoluna, o presidente precisa de um "Posto Ipiranga" também na política - ou põe mais problemas nos ombros de Guedes.

Ausência nos debates

Outra semelhança entre Bolsonaro e seus principais rivais políticos aconteceu ainda durante a campanha eleitoral. Candidato em 2006, o então presidente Lula, hoje preso e condenado na Operação Lava Jato, optou por não participar dos debates do primeiro turno da corrida daquele ano.

Bolsonaro, esfaqueado durante a campanha em 2018, não pôde participar de alguns debates e, mesmo liberado pela equipe médica semanas depois, optou por não participar de outros encontros televisionados. No 2º turno, em que debateria com o petista Fernando Haddad, Bolsonaro não participou de nenhum.